

APRESENTAÇÃO

O volume 3 de Terceiro Milênio: Revista Crítica de Sociologia e Política traz sete trabalhos vinculados ao dossiê “Ensaio teóricos em sociologia e política”. O primeiro artigo, de Paulo Rodrigues Gajanigo, tem como título “A contribuição de Carlos Nelson Coutinho sobre a questão democrática”. Inédito na versão em português, o texto analisa a repercussão de um escrito fundamental — “A democracia como valor universal”, de 1979 — daquele que é considerado um dos principais intelectuais marxistas brasileiros do século XX. Procura também demonstrar as conexões do pensamento de Coutinho com a vida político-social brasileira da década de 1980.

Em “O conceito de teoria crítica da sociedade: de Max Horkheimer a uma linhagem intelectual”, Ricardo Ramos Shiota revisita o conceito de teoria crítica, desde sua formulação inaugural por Horkheimer, e procura articulá-lo com o conceito de história intelectual. Defende que a teoria crítica pode ser vista como uma linhagem intelectual, ou seja, como uma família de pensadores comprometidos com a emancipação das formas de dominação e a práxis transformadora. Ao final, aponta teóricos — incluindo brasileiros — que teriam contribuído para a renovação crítica do pensamento subsequente.

O desgaste e o ressurgimento do conceito de classe social embasam a contribuição de Brand Arenari e Joana Campinho ao presente dossiê. Mobilizando autores clássicos e vozes contemporâneas, Arenari e Campinho reafirmam a “importância cabal dos conceitos de classe e estratificação social para a sociologia”. Para tanto, resgatam ideias presentes nos clássicos Karl Marx e Max Weber e nos contemporâneos Pierre Bourdieu e Klaus Eder.

Fabrizio Maciel comparece a este volume com o ensaio “A nova sociedade do trabalho: descentralidade, precariedade e risco”. O texto articula abordagens de três autores — Claus Offe, André Gorz e Ulrich Beck — para analisar a dimensão propriamente social das mudanças verificadas no mundo do trabalho e seus efeitos na vida individual e coletiva do cenário contemporâneo.

No texto de Juliana Blasi Cunha, intitulado “Breves reflexões metodológicas sobre trabalho de campo em uma favela carioca”, temos um exercício de (auto)análise

vigilante do papel do etnógrafo em sua estada no campo. Para a pesquisadora, o método etnográfico, sendo dependente do contato estabelecido entre o pesquisador e o grupo estudado, é também “suscetível a humores, temperamentos, preconceitos, euforias, paixões, medos e todos os outros elementos que perpassam qualquer tipo de interação social”. O reconhecimento desta subjetividade pode ser, na visão da autora, a maior contribuição do paradigma hermenêutico para a antropologia.

A delicada abordagem das comunidades terapêuticas religiosas com usuários de drogas que buscam internação é o tema de Janine Targino. Confrontando dados próprios de pesquisas com diretrizes constantes do relatório de uma inspeção nacional coordenada pela Comissão Nacional de Direitos Humanos do Conselho Federal de Psicologia, a autora propõe reflexões sobre o alcance e os limites da atuação de entidades religiosas nesse campo.

De sua parte, Flavia Rios traz para a discussão a forma como a questão racial se inseriu na agenda político-partidária brasileira no alvorecer do processo de redemocratização. Para tal, a autora resgata a inserção do movimento negro nos anos iniciais da trajetória de dois partidos que viriam a se mostrar importantes no cenário nacional: o Partido dos Trabalhadores (PT) e o Partido Democrático Trabalhista (PDT). Entremeando percursos individuais com processos meso e macrossociais, a autora tenciona “os limites dos discursos reducionistas em torno da cooptação política e das fronteiras identitárias”.

Fechamos este volume com uma resenha e um documento. Em “A poliarquia comprimida”, Nelson Goulart sugere chaves de leitura da coletânea **À Margem do Abismo: Conflitos na Política Brasileira**, do cientista político Wanderley Guilherme dos Santos. E em “O nascimento da UnB”, o saudoso professor Darcy Ribeiro conta — em registro transcrito da revista Carta, mantida pelo mandato do então senador — os bastidores da luta pela implantação da inovadora Universidade de Brasília.